REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Elisângela Isabel Nicaretta[1], Greyson Alberto Rech[1], Marilene da Conceição Sousa[1], Aldileia da Silva Souza[1], Maria de Fátima Sousa Reis[1], Ivana Maria Nascimento dos Santos[1], Fábio Andress dos Santos[1], Érika Goulart[1], Silvana Neumann Martins[2], Angélica Vier Munhoz[2], Italo Gabriel Neide[3]

Resumo: O presente artigo é oriundo de reflexões realizadas na disciplina Investigação da Própria Prática, do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas, do Centro Universitário UNIVATES, por oito mestrandos, todos profissionais da educação. Um dos propósitos da disciplina é propiciar a discussão e a reflexão sobre a própria prática, desenvolvida no exercício docente em Ciências e Matemática. Como instrumento de coleta de dados e desencadeador de reflexões, foi utilizado um questionário com sete questões abertas, respondido individualmente por todos os mestrandos e discutido coletivamente. A atividade proposta pela disciplina proporcionou aos sujeitos envolvidos, a oportunidade de analisar, de refletir, de debater, de (re)construir e de escrever sobre práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Reflexão. Própria prática. Mestrado profissional.

REFLECTIONS ON PEDAGOGICAL PRACTICES

Abstract: The present article comes from the reflections carried out in the Investigation of Own Practice course, taught in the Professional Master's Degree Program in Exact Sciences Teaching, from Centro Universitário UNIVATES, by eight students whose profession is teaching. One of the purposes of the course is to propitiate discussions and reflections about the own practice, in classes of Science and Mathematics. A questionnaire with seven open questions was used for data collection and to trigger reflections. It was answered individually by all the students and discussed collectively. The activity proposed by the course provided the students the possibility to analyze, to reflect, to debate, to (re)create and to write about their pedagogical practices.

Keywords: Pedagogical practices. Reflection. Own practice. Professional master's Degree Program.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é oriundo da disciplina de Investigação da Própria Prática do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas, do Centro Universitário UNIVATES, localizado em Lajeado/RS. O objetivo maior dessa disciplina é

1 Mestrandos em Ensino de Ciências Exatas do Univates.

2 Doutorado em Educação – Professoras e Pesquisadoras da Univates – smartins@univates.br, angelicamunhoz@univates.br.

3 Doutorado em Ciências – Professor e Pesquisador da Univates – italo.neide@univates.br.

02/04/26, 10:09 PDF.js viewer

possibilitar a participação coletiva dos mestrandos no processo de investigação, análise e reflexão sobre os processos de ensino e de aprendizagem de suas práticas docentes.

Iniciamos a reflexão com uma análise da escola contemporânea e percebemos o quanto a mesma se encontra em crise, já que, aparentemente, os alunos aprendem cada vez menos e têm menos interesse pelo que aprendem (POZO, 2009). Tal análise nos remete a buscar compreender a origem e finalidade da escola. Nascida na Modernidade, como instituição responsável pela transmissão de saberes acumulados pela humanidade, a escola cumpria os seus valores sociais e educativos. No entanto, sua missão civilizadora, de disciplinar e atribuir a ordem na sociedade, parece não mais responder às demandas da sociedade contemporânea e o descompasso entre a sua finalidade original e o mundo tecnológico parece cada vez aumentar mais.

> A educação escolarizada e pública sintetiza, de certa forma, as ideias e os ideais da modernidade e do iluminismo. Ela corporifica as idéias de progresso constantes através da razão e da ciência, de crença nas potencialidades e desenvolvimento de um sujeito autônomo e livre, de universalismo, de emancipação e de libertação política e social, de autonomia e de liberdade, de ampliação do espaço público através da cidadania, de nivelamento dos privilégios hereditários, de mobilidade social. A escola está no centro dos ideais de justiça, igualdade e distributividade do projeto moderno de sociedade e política. Ela não apenas resume estes princípios, propósitos e impulsos: ela é a instituição encarregada de transmiti-los, de torná-los generalizados [...]. A escola pública se confunde, assim com o próprio projeto da modernidade. Ela é a instituição moderna por excelência (SILVA, 2000, p. 214).

As concepções que emergiram ao longo dos anos, enquanto a escola foi se constituindo como uma instituição centralizadora do ensinar e do aprender, não vai mais ao encontro das questões que atualmente envolvem a educação. Torna-se necessário transformar alguns conceitos, já que a escola, para muitos, ainda é o único centro de referência no cenário educacional. Assim, precisamos pensar nos processos educativos em sintonia com as formas de organização e de aprendizagem da sociedade contemporânea.

> A sociedade está caminhando para ser uma sociedade que aprende de novas maneiras, por novos caminhos, com novos participantes (atores), de forma contínua. As cidades se tornam cidades educadoras, integrando todas as competências e serviços presenciais e digitais. A educação escolar precisa, cada vez mais, ajudar todos a aprender de forma mais integral, humana, afetiva e ética, integrando o individual e social, os diversos ritmos, métodos, tecnologias, para construir cidadãos plenos em todas as dimensões (MORAN, 2007, p. 11).

Contudo, a capacidade de desenvolver novas competências e habilidades diante dos artefatos que a tecnologia nos impõe, já não pode mais ser vista como meramente instrumental, mas como agente motivacional que leva a escola a mudar os seus sentidos e as suas práticas.

https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/1202/1069 2/13

02/04/26, 10:09 PDF.js viewer

Desta forma, os professores têm grandes desafios a serem superados diante de tanta tecnologia. Penteado (1999, p. 297), ressalta que "[...] a Informática vem ocupando um espaço cada vez maior em nossa sociedade, sobretudo no cotidiano dos cidadãos". Assim, é imprescindível que o professor de hoje esteja aberto às novas descobertas e veja as novas tecnologias como auxiliares nos processos de ensino e de aprendizagem.

As concepções sobre escola e sobre aula, as questões relativas aos processos de ensino e aprendizagem, planejamento, metodologia, avaliação e qualificação profissional foram alguns pontos relevantes para pensar as nossas práticas docentes.

Neste artigo, demonstraremos pontos relevantes sobre as nossas práticas pedagógicas, que ocorrem dentro do âmbito escolar, tais como: concepção sobre aula, dificuldades, planejamento, metodologia, ensino e aprendizagem, avaliação e qualificação profissional.

2 SOBRE NOSSAS PRÁTICAS DOCENTES

Este processo de análise é decorrente de um questionário (ANEXO A) respondido individualmente pelos oito mestrandos, participantes da disciplina supracitada. A atividade proposta consistiu, além da análise coletiva sobre a escola contemporânea, na leitura de artigos e, posteriormente, na investigação, na reflexão, na discussão e na (re) construção de conceitos sobre nossas práticas pedagógicas.

Ao pensar na prática pedagógica, nos deparamos primeiramente com a questão do que para nós significa aula. Após algumas discussões e reflexões compreendemos por aula um ambiente em que ocorre comunicação, diálogo, reflexão, troca de informações e de experiências, com a finalidade de promover conhecimento e formar cidadãos éticos e capazes de pensar e criar.

Como alude Veiga (2008, p. 9),

> Aula é um projeto de construção colaborativa entre professor e alunos. Envolve o pensar a docência e o agir, mas também implica desvelar o novo e enfrentar o imprevisto. A aula é um ato técnico-político, criativo, expressão da beleza e dos valores científicos e éticos do professor e dos alunos. É ainda espaço de múltiplas relações e interações. Enfim, a aula é espaço da formação humana e da produção cultural.

Como expressou a autora, ministrar uma aula também é "enfrentar o imprevisto", pois, muitas vezes, na elaboração da aula, o professor é cometido por uma falsa ideia de que seus objetivos serão plenamente alcançados.

Os alunos contemporâneos estão imersos em uma profusão de saberes, desencadeados pelo avanço tecnológico que desafia o professor diariamente, tendo este

https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/1202/1069 3/13

02/04/26, 10:09 PDF.js viewer

que trabalhar com o imprevisível. Essas situações imprevistas fazem os docentes se depararem com situações inesperadas que os obrigam a sair da zona de conforto e (re) planejarem suas aulas.

Se por um lado a evolução tecnológica proporcionou um grande aparato informativo aos alunos, por outro, estes mesmos alunos, muitas vezes, não utilizam esta informação para promover a discussão e a reflexão. A escola, por sua vez, tem acesso às mesmas informações que o educando, porém, geralmente, também não as utiliza de modo criativo, ou realiza poucas discussões e reflexões com os alunos.

Na prática, entendemos que nem sempre ocorre aquilo que planejamos, porque no ambiente escolar enfrentamos muitos obstáculos. Identificamos que parte dos alunos está cada vez mais desmotivado, desestimulado, desinteressado e imaturo. Acreditamos que um dos fatores relacionados a esses apontamentos possa ser a mudança que está ocorrendo na sociedade e na escola em virtude das inovações tecnológicas. Ao olharmos a escola hoje,

> [...] observamos um processo de falência crescente de suas tradicionais formas de organização. A escola, uma instituição criada para responder às necessidades da sociedade disciplinar Moderna, necessita articular-se com estas novas configurações e com os diferentes tempos e espaços que por elas são engendradas (MUNHOZ, 2012, p. 191).

Percebemos assim, que o baixo desempenho escolar pode ser decorrente dos pontos já mencionados. Concordamos com Silva *et al.* (2012, p. 104), quando ressalta que "[...] o fato de muitos alunos estarem em sala de aula por obrigação e não por opção acentua o cenário [...], dificultando ainda mais o processo de ensino e aprendizagem".

A falta de recursos, de materiais e de apoio pedagógico, o uso das tecnologias sem fim educativo, além da dificuldade de acompanhamento da família na vida escolar do educando são indícios que contribuem, na maioria dos casos, para potencializar as dificuldades dos alunos no ambiente escolar.

Umas das propostas para a melhoria da relação do aluno com a escola seria a escola deixar de ser linear para se integrar a uma sociedade e/ou mundo, que com a revolução tecnológica, passa a ser organizada em forma de rede. O docente, por sua vez é peça fundamental nesse processo, necessitando estar aberto a mudanças na sua forma de organização do conhecimento dos alunos.

Esta organização tem como um dos pilares de sustentação o planejamento flexível que se constrói a partir dos imprevistos produzidos pelas novas conexões dos saberes. O planejamento da aula é de fundamental importância para que se atinja êxito nos processos de ensino e de aprendizagem.

Como ressalta Cervi (2008, p. 54),

https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/1202/1069 4/13

02/04/26, 10:09 PDF.js viewer

> O planejamento educacional, entendido como um exercício de simplificação da realidade no qual são tomadas decisões antecipadas sobre um futuro desejável, passível de acontecer, inclui um componente de criação que deve ser realçado antes de qualquer outro. Assim, **planejar** é mais do que fazer previsões, é mais do que ajustar meios a resultados predeterminados. **Planejar**, na escola, implica, principalmente, criar soluções, tomar decisões, determinar a saída de impasses e, sobretudo, projetar a evolução de propósitos.

Ao refletir sobre essa questão, o grupo buscou pontuar quais as bases teóricas que apoiam o planejamento escolar, e as respostas foram as mais diversas, direcionando-se para dois eixos, o bibliográfico e o metodológico. O primeiro relaciona os parâmetros curriculares nacionais (PCNs), Lei de Diretrizes e Base (LDB), planos de estudo, matriz curricular da escola, Projeto Político Pedagógico, livros didáticos e referenciais teóricos como Piaget, Vygotsky e Ausubel. O segundo, remete-se a questões metodológicas, sendo citado: conhecimento prévio, diálogo, *feedback* e as trocas de informação com os alunos.

Em relação à metodologia predominante nas aulas, outras abordagens foram mencionadas, tais como: diálogo, leitura oral e coletiva, elaboração de síntese, debates, dinâmicas diversas, aula expositiva dialogada e prática, resolução de exercícios, utilização de softwares, pesquisa, construção e elaboração de projetos, atividades práticas, seminário, oficinas, simulado, dramatização e utilização de mapa conceitual.

Sendo assim, compreendemos que a metodologia necessita ser embasada em uma interação professor/aluno na qual o professor é o mediador dos processos de ensino e de aprendizagem, ou seja, "a prática pedagógica consiste em um processo em que o professor, ao realizar o ensino, produz com os alunos a aprendizagem" (SILVA *et al.*, 2012, p. 106).

Em relação ao método de ensino, o grupo chegou à conclusão de que são utilizados os mais variados na dinâmica da sala de aula, porém, todos concordam que a escolha referente a esse processo é muito importante para um bom desenvolvimento do trabalho docente. Nesta perspectiva, a escolha da metodologia, a forma de trabalho do profissional e as dinâmicas utilizadas pelo mesmo, podem contribuir para a melhoria nos processos de ensino e de aprendizagem.

Como alude Moran (2007, p. 80),

> O sucesso pedagógico depende também da capacidade de expressar competência intelectual, de mostrar que conhecemos de forma pessoal determinadas áreas do saber, que as relacionamos com os interesses dos alunos, que podemos aproximar a teoria da prática e a vivência da reflexão teórica.

Como o autor, compreendemos que um dos caminhos para o "sucesso pedagógico" é conseguir relacionar a teoria com a prática amparada na competência intelectual do

https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/1202/1069 5/13

02/04/26, 10:09 PDF.js viewer

educador. Para melhor compreensão, analisamos as respostas do questionário (ANEXO A) de forma separada, a fim de entender estes fatores que são fundamentais na elaboração de uma aula. Assim, no fator ensinar, identificamos que é um ato dialógico, uma abordagem sobre o conhecimento, uma troca de informações/experiências e uma transformação do indivíduo.

Por outro lado, observamos que o aprender é um processo contínuo, que não acontece como o esperado, pois necessita da autoconfiança do aluno e do incentivo constante do professor. Portanto, as duas ações, a de ensinar e a de aprender, necessitam ser fundidas em um único processo educacional, precisando estar fortemente interligadas.

Como ressalta Freire (1996, p. 25), "não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender." Para investigarmos o ensinar e o aprender faz-se necessário avaliar.

A avaliação é um processo reflexivo que serve como instrumento de orientação do processo de ensino e de aprendizagem promovendo caminhos que objetivam a qualidade do ensino e promovem alternativas para uma evolução educacional mais eficaz. Assim, "a avaliação escolar possibilita a identificação das dificuldades, dos sucessos e fracassos, apoiando encaminhamentos e decisões sobre as ações necessárias, sejam elas de natureza pedagógica, administrativa ou estrutural (SOUSA, 1997, p. 127). Hoffmann (1994) ressalta que a avaliação "[...] vai conceber o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e também pelo professor, como ação-reflexão-ação que se passa na sala de aula em direção a um saber aprimorado, enriquecido, carregado de significados, de compreensão" (HOFFMANN, 1994, p. 56).

Deste modo, ao identificar as dificuldades dos discentes, a partir da avaliação, é necessário que se verifique também, os meios utilizados para a mesma. Ao avaliar a aprendizagem do aluno é importante "[...] observar que sua função é diagnosticar e estimular o avanço do conhecimento. Seus resultados devem servir para orientação da aprendizagem, cumprindo uma função eminentemente educacional (HOFFMANN, 1994, p. 127).

Por tudo isso, acreditamos que o processo de avaliação precisa ocorrer de forma contínua e que de várias maneiras: avaliações individuais e em grupos, leituras orais e coletivas, exercícios diários, trabalhos, pesquisas, oficinas, projetos, seminários, dramatizações, sínteses críticas, habilidades[4] e atitudes[5].

4 Habilidade: avaliação baseada nas atividades mentais e psicomotoras que se expressam na execução de praticas e tarefas ocupacionais.

5 Atitudes: avaliação comportamental do educando referente ao seu perfil profissional.

https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/1202/1069 6/13

02/04/26, 10:09 PDF.js viewer

Ao longo da caminhada escolar, entendemos que para o aluno que não obtém resultados satisfatórios, deva ser oferecido momentos de recuperação que podem ocorrer durante o bimestre/trimestre ou somente no final de cada um deles. Para isso, primeiramente, é realizado revisão e recapitulação do(s) conteúdo(s), para que, em outro momento, seja realizada uma nova avaliação.

Em todas as instituições de ensino em que os mestrandos, autores da presente comunicação, atuam, a forma de registro do processo avaliativo ocorre similarmente. Em algumas instituições o registro ocorre bimestralmente e em outras, trimestralmente. O processo avaliativo é realizado pelos professores e no final de cada período (bimestre ou trimestre) é realizado com todos os professores da instituição o conselho de classe. Nesse momento, os professores fazem uma reflexão sobre o desempenho de cada aluno, expondo suas facilidades e dificuldades em relação à aprendizagem dos mesmos, bem como são atribuídas notas ou conceitos[6] de cada disciplina. Essas notas e conceitos vão formar o boletim escolar contendo o rendimento do aluno juntamente com parecer descritivo. Para a entrega do boletim escolar é realizada uma reunião com os pais para discutir sobre o desempenho escolar de seu filho.

Ao analisarmos a complexidade dos passos realizados pelos professores para a elaboração de uma avaliação bem como o de uma aula, percebemos a importância do aperfeiçoamento profissional. Parte dos professores tem boas intenções para mudar a instituição escolar, uma dessas intenções é o comprometimento que os mesmos têm em relação à capacitação, por isso, é unânime, entre nós mestrandos, a necessidade de formação continuada.

Como aponta Falsarella (2004, p. 50)

> [...] a formação continuada como proposta intencional e planejada, que visa à mudança do educador através de um processo reflexivo, crítico e criativo, conclui-se que ela deva motivar o professor a ser ativo agente na pesquisa de sua própria prática pedagógica, produzindo conhecimentos e intervindo na realidade.

Como expressou a autora, entendemos que a mudança no papel do professor começa na capacitação. Esta capacitação é um exercício que exige leitura, discussão e reflexão sobre práticas pedagógicas. O exercício pode ser realizado de forma coletiva, com participação em cursos de extensão, em palestras, em seminários, em simpósios, em congressos, em debates, na interdisciplinaridade no planejamento das aulas, bem como de forma individual, através de leituras e investigação da própria prática.

6 A avaliação por conceito é realizada da seguinte forma: para alunos que atingiram 60% ou mais é considerado A (alcançou os objetivo propostos) e inferiores a 60% é considerado NA (não alcançou os objetivos propostos). Assim, é colocado em cada disciplina a respectiva sigla: A ou NA.

https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/1202/1069 7/13

02/04/26, 10:09 PDF.js viewer

A partir de nossa investigação da própria prática, entendemos que os resultados obtidos por estes exercícios de aperfeiçoamento são satisfatórios, visto que os anseios por novas metodologias, por práticas pedagógicas e por técnicas de ensinar e de aprender são abordadas constantemente na formação continuada. Desta forma, cabe ao professor "[...] investir na formação para construir dispositivos pedagógicos que, conjuntamente com uma nova sensibilidade e atitude, permitam-lhe romper com os preconceitos e com as práticas rotineiras" (VIEIRA, 2006, p. 117).

Continuando a investigação de nossas práticas pedagógicas elaboramos um mapa conceitual (FIGURA 1) para melhorar a visualização e facilitar a compreensão dos fatores que norteiam nossas aulas.

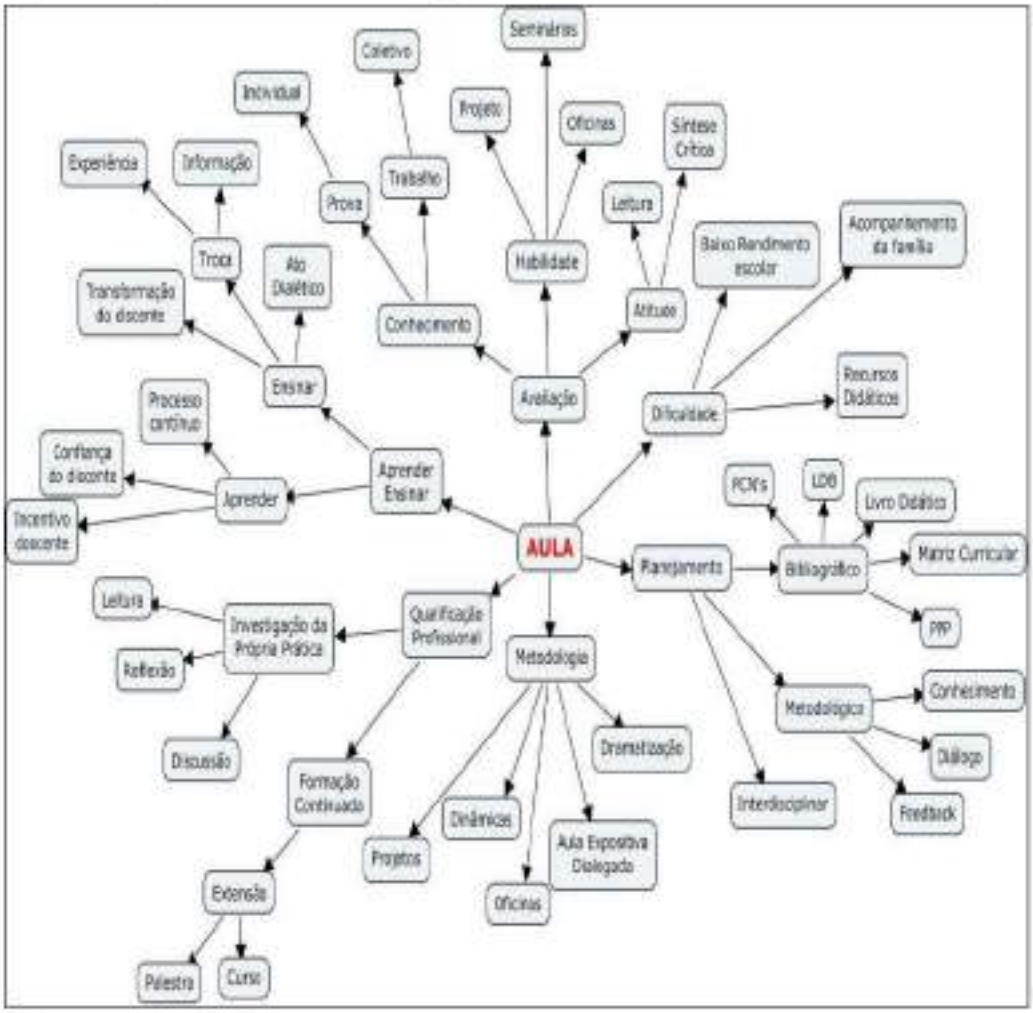
Mapas conceituais são recursos flexíveis, instrumentos que podem ser utilizados como análise e/ou organização do conteúdo bem como uma nova proposta para os processos de ensino e de aprendizagem. Moreira (1998, p. 1) alude que "mapas conceituais são diagramas de significados, de relações significativas [...]". Desta forma, ao incentivar o educando a confeccionar um mapa conceitual, também é necessário que o mesmo consiga explicar a relação do significado entre os conceitos expostos.

Conforme o mapa conceitual (FIGURA 1), estruturamos o conceito de aula que, para nós é o centro da organização em rede de nossas práticas pedagógicas. Para os autores deste artigo a partir da aula surgem ações de pesquisa, de avaliação, de interatividade, de ensino, de docência e de discência. Estas ações ampliam a teia do fazer pedagógico para a aprendizagem, a mediação, o conhecimento, as atitudes, as habilidades, a fundamentação teórica, a investigação, a inovação e a família.

https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/1202/1069 8/13

02/04/26, 10:09 PDF.js viewer

Figura 1: Mapa conceitual elaborado pelos mestrandos



Fonte: os autores (2013).

3 REFLEXÕES FINAIS

Diante do exposto, observa-se que a prática docente não passa incólume às mudanças tecnológicas e sociais pelas quais a sociedade se desenvolve. Então, o dinamismo também deve ser praxe no contexto docente. Aprender requer relações agradáveis, motivadoras e se o professor não consegue atender, principalmente, a esse quesito, a tarefa de ensinar poderá não ser bem sucedida.

Para alcançar de forma satisfatória os objetivos imputados à escola, o docente deve conceber o planejamento de suas ações como processo essencial para a aprendizagem

https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/1202/1069 9/13

02/04/26, 10:09 PDF.js viewer

dos alunos, o qual deve ser calcado nas dificuldades dos alunos e na inovação. Isso significa uma mudança na prática pedagógica e no currículo, exigindo do professor que repense o sentido de suas aulas. Martins (2010) coloca que precisamos de uma educação que estimule nossos jovens a buscar soluções criativas e que devemos pensar sobre a formação de jovens com autonomia intelectual, com paixão pela busca do conhecimento e com postura ética que os torne comprometidos com os destinos da sociedade.

Seguindo a mesma linha de pensamento, trazemos Nóvoa (2000) afirmando que os professores terão de desenvolver tipos de relação pedagógica muito diferentes dos que existem hoje em dia. Para o autor, os professores terão de se atualizar, de criar dispositivos de atendimento aos alunos, de fomentar a sua presença em grupos de trabalho e de reflexão, promovendo a integração dos jovens em equipes científicas.

Outro ponto fundamental para os processos de ensinar e de aprender passa pelo entendimento de que o apoio da família é primordial nesse movimento. Desta forma, a família deve estar presente na construção do projeto pedagógico da instituição, e não apenas como sujeito passivo diante do processo, mas ativo, contribuindo com a educação de seus filhos. O professor é parte fundamental para a implementação e a realização de todo o processo de ensinar e de aprender.

> A profissão de professor exige de seus profissionais alteração, flexibilidade, imprevisibilidade. Não há modelos ou experiências modelares a serem aplicadas. A experiência acumulada serve apenas de referência, nunca de padrão de ações com segurança de sucesso. Assim, o processo de reflexão, tanto individual como coletivo, é a base para a sistematização de princípios norteadores de possíveis ações, e nunca de modelos (PIMENTA; ANASTASIOU, 2005, p. 199).

Concluímos que a aula não se aplica somente à exposição, mas a todas as formas didáticas organizadas e mediadas direta ou indiretamente pelo professor, que tem como objetivo promover o ensino e a aprendizagem. A atividade proposta pela disciplina de Investigação da Própria Prática nos proporcionou analisar, refletir, debater, (re)construir e escrever sobre nossas práticas pedagógicas. Este trabalho em grupo foi um apoio que serviu para aprendermos na prática a compartilhar nossas ideias, e a nos confrontar com o que fazemos constantemente nas aulas com nossos alunos, percebendo que também temos limitações. Assim, buscamos construir a nossa formação pedagógica, objetivando, principalmente, a melhoria da formação de nossos educandos.

REFERÊNCIAS

CERVI, Rejane de M. **Planejamento e avaliação educacional**. 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2008.

FALSARELLA, Ana Maria. **Formação continuada e prática de sala de aula:** os efeitos da formação continuada na atuação do professor. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/1202/1069 10/13

02/04/26, 10:09 PDF.js viewer

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento. **Avaliação do rendimento escolar.** São Paulo: FDE, 1994, p. 51-59.

MARTINS, Silvana N. **Educação empreendedora transformando o ensino superior:** diversos olhares de estudantes sobre professores empreendedores. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

MORAN, José. M. **A educação que desejamos:** Novos desafios e como chegar lá. São Paulo: Papirus, 2007.

MOREIRA, Marco. A. Mapas conceituais e aprendizagem significativa. **Cadernos do Aplicação**, 1998. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/~moreira/mapasport.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2013.

MUNHOZ, Angélica V. Práticas investigativas: dos espaços aos saberes. **Revista Interacções**. Santarém, Portugal. v.8, n.21.p. 190-203, 2012.

NÓVOA, António. Universidade e formação docente. Entrevista. **Interface** - Comunic, Saúde, Educ, v. 4, n. 7, p. 129-137, ago. 2000.

PENTEADO, Miriam G. Novos atores, novos cenários: discutindo a inserção dos computadores na profissão docente. In: BICUDO, Maria A. V. (Org.). **Pesquisa em educação matemática:** concepções e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no Ensino Superior.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

POZO, Juan I. **A aprendizagem e o ensino de ciências:** do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SILVA, *et al*. Como professores de matemática percebem sua docência através da investigação de suas prática. **Caderno Pedagógico**, Lajeado, v. 9, n. 1, p. 99-110, 2012.

SOUSA, Sandra M. Z. L. Avaliação escolar e democratização: o direito de errar. In: AQUINO, Julio. G. **Erro e fracasso escolar:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, p. 125-140, 1997.

VEIGA, Ilma P. A (Org.). **Aula:** Gênese, dimensões, princípios e práticas. São Paulo: Papirus, 2008.

VIEIRA, Ricardo. Da construção da identidade profissional do professor. In: MUNHOZ, A.; FELDENS, D.; SCHUCK, R. J. (Org.). **Aproximação sobre o sujeito moderno:** traçando algumas linhas... Lajeado: Univates, 2006, p. 109-124.

https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/1202/1069 11/13

02/04/26, 10:09 PDF.js viewer

ANEXO A – Ferramentas para pensar a prática docente

1. O que você compreende por uma "aula"?

2. Quais as maiores dificuldades encontradas em suas aulas?

3. Em que bases você apoia o planejamento de suas aulas?

4. Que metodologias predominam em suas aulas? Descreva-as.

5. Como você percebe o ensinar e o aprender em suas aulas?

6. Como ocorre o processo de avaliação em suas aulas?

7. O que você tem feito para qualificar sua prática docente? Tem obtido bons resultados?

https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/1202/1069 12/13